

MARILDA APARECIDA BEHRENS: EDUCADORA AMOROSA E EXIGENTE

MARILDA APARECIDA BEHRENS: LOVING AND DEMANDING EDUCATOR

MARILDA APARECIDA BEHERENS: MAESTRA AMOROSA Y EXIGENTE

Rossetin, Ana Paula Dallagassa

Mestre em Educação e Novas Tecnologias, Doutoranda PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3959-1114>

e-mail – anapdrossetin@hotmail.com

Behrens, Marilda Aparecida

Doutora em Educação, Professora titular na PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3446-2321>

e-mail: marildaab@gmail.com

Santa'Ana, Vaniza Sezinando

Mestre em Educação, Doutoranda PUCPR, Curitiba, PR, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0418-9683>

e-mail: vanizasezinando@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho investiga a trajetória de Marilda Aparecida Behrens, que dedicou 45 anos à educação. Dedicou-se, principalmente, à formação de professores em uma universidade particular de grande porte em Curitiba. O presente estudo utiliza como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa e o método História de Vida, especificamente a (auto)biografia — que contempla a narrativa de investigação profissional. O objetivo deste estudo é discutir a relevância e o empoderamento desta professora, para compreender as experiências e vivências que contribuíram para sua atuação profissional. Além de sua história de vida, o estudo se embasa em autores como Gaulejac (1996), Santos (2003), Josso (2007) e Delory-Momberger (2015).

Palavras-chave: método História de Vida; empoderamento; formação de professores.

ABSTRACT

This work investigates Marilda Aparecida Behrens' history, who dedicated 45 years to education. She dedicates herself, mainly, to training teachers at a large private university, in Curitiba. The present study uses qualitative research and the Life History method as its methodological approach, specifically, the (auto)biography — which includes the narrative of professional investigation. This study aims to discuss the relevance and empowerment of this teacher to understand the experiences that contributed to her professional performance, specifically teacher training. In addition to her life history, the study is based on authors such as Gaulejac (1996), Santos (2003), Josso (2007), and Delory-Momberger (2015).

Keywords: Life History method; empowerment; teacher education.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo estudiar la trayectoria de Marilda Aparecida Behrens, quien dedicó 45 años a la educación. Está especialmente dedicado a la formación de profesores en una gran universidad privada en la ciudad de Curitiba. El presente estudio utiliza como enfoque metodológico

la investigación cualitativa y el método historia de vida, más específicamente, la (auto)biografía — que incluye la narrativa de investigación profesional. El objetivo de este estudio es discutir la pertinencia y el empoderamiento de esa docente, para comprender las experiencias y vivencias que contribuyeron para su actuación profesional. Además de su historia de vida, el estudio se basa en autores como Gaulejac (1996), Santos (2003), Josso (2007) y Delory-Momberger (2015).

Palabras-clave: método historia de vida; empoderamiento; formación de profesores.

INTRODUÇÃO

Este artigo é oriundo de uma pesquisa que visa investigar a história de vida e formação de uma professora universitária, engajada na formação de professores, que dedicou 45 anos da sua vida para este ofício. Atualmente, trabalha como professora pesquisadora, liderando o grupo de pesquisa *Paradigmas Educacionais e Formação de Professores*, em uma universidade particular de Curitiba.

O presente estudo utiliza como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. Utiliza-se, também, o conceito de história de vida, que, segundo Santos (2003), é um método que se baseia na história que os indivíduos relatam sobre seu cotidiano, ou, até mesmo, ações que já ocorreram; possibilita-se, assim, compreender este ser humano, a partir de uma visão mais aberta, menos linear e mais contextualizada. Rompe-se, desse modo, com a ideia de objetividade e neutralidade do pesquisador, pois esse tipo de metodologia possibilita uma aproximação real do sujeito participante e do pesquisador, a partir das trocas e interações que estabelecem, em um movimento dialético relacional.

O método História de Vida integra a metodologia qualitativa biográfica, em que o pesquisador escuta, a partir de entrevistas, relatos de histórias de vida, remetendo-se aos relatos biográficos com projeção de elaboração futura de interpretações.

Assim, ao narrar a vida, o sujeito, além de refazer seus percursos, acaba revivendo as suas próprias experiências com a emoção das lembranças, ampliando possibilidades de inventar e reinventar novos modos de compreender o mundo em que está inserido. De acordo com Josso (2007), permite uma reflexão que leva a pessoa a tomar consciência sobre diferentes registros de expressão e da sua própria formação humana, assim como sobre as dinâmicas que orientam os processos desta

formação. Logo, entender o contexto em que os seres humanos foram e/ou estão inseridos contribui para identificar o fio condutor das narrativas históricas, das experiências vivenciadas, dos usos e acessos aos bens culturais, das tessituras ao longo da vida, das escolhas e decisões profissionais, pois, de acordo com Nóvoa (2007, p.17) “é impossível separar o eu profissional do eu pessoal”.

Durante o percurso da coleta de histórias de vida, vínculos, afinidades, confiança, cumplicidade entre pesquisador e o sujeito pesquisado são produzidos. Nesse contexto, o pesquisador não confirma a autenticidade dos fatos, pois o que se deve observar é o ponto de vista de quem está narrando a história. Silva (2007) propõe que, para a execução deste método, exige-se uma cumplicidade entre pesquisador e narrador na escolha dos entrevistados; o pesquisador deve construir sua identidade diante do narrador, de modo que este tenha confiança para contar suas experiências.

Nessa perspectiva, a pesquisadora organizou-se em tempo e espaço para realizar a entrevista com a professora Marilda, a fim de ouvir os seus relatos. Essa categoria de organização de tempo e espaço é muito importante neste tipo de pesquisa, pois essa vivência do entrevistado com o pesquisador assume diferentes sentidos, a partir do contexto no qual estão inseridos, imbricando as multidimensões do ser humano (psicológica, afetivas, emocional, cultural, social, políticas, culturais, econômicas); afinal, as experiências humanas são marcadas por uma dinâmica de movimento constante. Em relação à escolha do espaço ou local por parte do entrevistado, garante sua melhor acomodação, para que se sinta à vontade para relatar suas memórias.

Após as entrevistas, aconteceram as transcrições, contextualizando as histórias narradas com as histórias sociais, construindo e promulgando conhecimentos. Corroborando com esta ideia, Bertaux (2010) propõe que o método, com histórias que expressam experiências de pessoas em um determinado tempo, é conduzido pelo pesquisador com a intenção de produção de conhecimento.

É importante salientar que a técnica utilizada nas entrevistas, com a escuta atenta e amorosa, permite estabelecer uma relação de confiança, instigando o entrevistado a narrar seus fatos de maneira aberta e com muita liberdade. Neste contexto, o papel do entrevistador precisa ser neutro, de preferência utilizando-se de gravadores para

que possa exercer essa escuta atenta, sem precisar ficar anotando as falas e, desta maneira, interrompendo entrevistado.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA VISÃO COMPLEXA: RELEVÂNCIA NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Para contextualizar este trabalho, a partir da história de vida da professora Marilda, julga-se necessário relatar a relevância do campo de pesquisa que tem se dedicado atualmente: a formação de professores.

Muito se tem falado sobre os avanços da ciência e da tecnologia no século XXI, entretanto, não é raro se deparar com um cenário educacional no qual ainda estão presentes o paradigma conservador e a educação de crianças e jovens pautada no modelo tradicional de ensino. O pensamento redutor, o tecnicismo e a visão positivista do conhecimento continuam marcantes no cenário educacional contemporâneo.

Nesse contexto, encontram-se professores que conservam uma postura conservadora e autoritária diante dos estudantes. O conteúdo é repetitivo e não exige muita reflexão por parte do estudante, pois a “decoreba” e as aulas expositivas permanecem na sala de aula.

Destarte, é inegável que o professor necessita renovar a sua prática docente. Acolhe-se, aqui, a definição de Sacristán (1995, p. 74), que refere à “afirmação do que é específico na formação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”; logo, de modo a não perder esta especificidade, a formação docente não pode ater-se somente à formação inicial.

Nesse sentido, Tardif (2000) elucida que as fontes de formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente. Por sua vez, García (1999) define essa formação como um processo de aprendizagem que envolve a comunidade escolar, com a finalidade de adquirir conhecimentos que os auxiliem a melhorar a sua ação na instituição educacional.

A escola é um espaço onde essa formação acontece, seja de maneira espontânea, na interação entre pares, seja de forma planejada, para que novas práticas de ensino sejam assimiladas e incorporadas ao cotidiano dos estudantes e que “levem o professor a aprender a ensinar, de diferentes formas e em diferentes contextos” (MIZUKAMI, 2005, p. 1).

Nesse processo, é imperativo que a escola seja repensada, sendo o professor peça fundamental dessa engrenagem. Portanto, cabe um olhar sobre a pessoa do professor, pois a formação continuada envolve uma atitude crítico-reflexiva do sujeito; em outras palavras, significa um investimento pessoal autônomo, pautado na liberdade e no investimento pessoal, visando criar uma identidade profissional (NÓVOA, 1992).

No sentido de renovação da prática docente, com vistas a um pensamento inovador, o pensamento complexo, teoria difundida em pesquisas científicas atuais e em muitas áreas do conhecimento, entre elas, na área educacional, tem como princípio norteador a religação dos saberes, a superação da forma simples de pensar a visão de homem, natureza e sociedade. Morin (2017, p. 36) conceitua a complexidade nos seguintes termos:

[...] significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como econômico, político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre unidade e multiplicidade.

Essa forma de pensar orienta uma visão de acolher múltiplos princípios e saberes e abarca o conceito de que se faz necessário buscar diferentes formas de aprender e ensinar, propondo um diálogo reflexivo entre as concepções de educação.

O pensamento complexo tem em Edgar Morin, antropólogo, sociólogo, filósofo e escritor francês, um grande defensor; para o autor, a complexidade pode ser entendida como um princípio regulador do pensamento, da ação, aquilo que não separa, que compreende o homem como um ser indiviso — concebendo-o como um ser multidimensional, dotado de razão e emoção, as quais não se excluem.

O pensamento complexo pode ser compreendido como uma tessitura; promove um diálogo epistêmico e, ao mesmo tempo, não exclui a ideia de interdependência dos fenômenos, “sejam eles humanos, naturais ou físicos, estes apresentam sempre relações e interrelações” (SÁ, 2019, p. 21).

Do ponto de vista de Moraes (2012), o pensamento complexo se assenta em pressupostos teóricos e metodológicos advindos das ciências biológicas e físicas, antropologia, sociologia, filosofia e política, entre outras áreas.

Essa epistemologia, que possui sua base em conceitos científicos, possibilita repensar a prática pedagógica dos professores, em uma postura crítica e reflexiva, que acolhe pensar no humano, no planeta e no cosmo (BEHRENS, 2008). Trata-se de uma proposta inovadora, que vem ganhando força, estando presente em todas as dimensões da vida humana, nas questões relativas ao ensino e na construção do conhecimento.

De acordo com Behrens (2008), ao pensar a prática pedagógica nessas bases, explora-se a construção de projetos pedagógicos intencionalmente pensados para formar estudantes com uma visão de mundo mais solidária, preocupados com o bem comum e com a ética — que tem por finalidade unir as pessoas. No centro do pensamento complexo, busca-se a compreensão do humano e suas inter-relações no planeta Terra, sendo fundamental compreender essa epistemologia para conferir práticas docentes que respondam às demandas educacionais da atualidade.

Em uma visão complexa, o professor assume novas posturas e busca a produção do conhecimento, promovendo estratégias de ensino que envolve o protagonismo do estudante — o que amplia, de modo significativo, suas visões de mundo.

Em uma visão mais abrangente sobre como o estudante aprende, faz-se necessário considerar as histórias de vida dos estudantes e o contexto em que estes estão inseridos. Ser professor na contemporaneidade é buscar sempre repensar os processos de ensino as metodologias e encarar o erro não como algo negativo, mas como um processo de complementaridade.

Nessa perspectiva, exige-se dos professores uma constante preocupação em manter-se atualizados por meio da formação continuada, tendo em vista que os desafios são enormes. Moraes (2012) expressa a necessidade do professor abrir as

“gaiolas epistemológicas”, ou seja ser capaz de pensar nos conhecimento como um trama complexa, tecida junto, a fim de abrir-se para uma consciência educadora que contemple a transformação de nossos pensamentos e da própria vida, “[...] não apenas para o desenvolvimento de processos cognitivo-emocionais, mas também para reencontrar a paz, a saúde, a harmonia, a justiça social que sempre buscamos e para rever o que professamos” (MORAES, 2012, p. 76).

A formação continuada, alavancada no pensamento complexo, acolhe que o professor não é mais o centro do processo educativo; ele assume o papel de mediador entre o conhecimento e o estudante, busca novos caminhos e práticas, alternativas para ensinar.

Neste sentido, ele busca possuir uma postura aberta e acessível ao estudante; demonstra compreensão, respeita a individualidade de cada um, mantém-se aberto ao diálogo. Assim, essas atitudes se refletem nas relações sociais construídas, preparando o estudante para atuar na sociedade, de maneira a exercer a compreensão humana e pensar no outro buscando o bem comum — promovendo oportunidades para que o seu semelhante possa existir de maneira tão digna quanto ele próprio.

O professor que se abre para a epistemologia do pensamento complexo, reconhece sua responsabilidade social. Dessa forma, movido por um constante sentimento de responsabilidade e de amorosidade, deve seguir destemidamente em busca do seu autodesenvolvimento profissional. Esse é o trabalho ao qual se dedicou e no qual permanece trabalhando com afinco a professora Marilda Aparecida Behrens, formar professores e pesquisadores para atuarem na formação dos profissionais docentes, com a clara intenção e determinação de fazer com que a educação seja cada vez mais forte e poderosa, a fim de, por meio dela, transformar vidas.

MARILDA APARECIDA BEHRENS: EDUCADORA AMOROSA E EXIGENTE

As narrativas da professora Marilda nos conduzem a identificar a maneira competente de ensinar e a paixão que exala pela educação. Compreendendo-se que as experiências da vida pessoal se refletem na vida profissional (NÓVOA, 2007), e que

estas podem ser narrativas que refletem a subjetividade do ser humano, em uma visão da complexidade, possibilita-se identificar o que significa para a professora Marilda a profissão docente. Neste sentido, importa descrever, neste trabalho, a sua trajetória de vida e de profissão.

Ao ouvir as narrativas da professora Marilda, por meio de entrevistas, obtivemos o seguinte relato *“por muitas vezes, minha mãe disse que para ela não foi possível estudar como gostaria, mas que eu ia ser professora e seu sonho se consolidou, fiz magistério no ensino médio, pedagogia, especializações, mestrado, doutorado e pós-doutorado”*. Nesta explanação, percebe-se que a professora Marilda sempre foi estimulada pela família a dedicar-se aos estudos; sua mãe foi além, sugerindo a carreira no magistério, tendo em vista que ela mesma, a mãe, tinha este sonho, mas não conseguiu realizá-lo. Emocionada, a professora Marilda conta que sua mãe, já falecida, tinha muito orgulho de contar que a filha era professora universitária.

Após concluir o magistério, a professora Marilda trabalhou como professora dos anos iniciais, período que descreve sendo muito rico e importante para a sua identidade profissional.

Anos mais tarde, a professora Marilda decidiu prosseguir com os seus estudos. Participou do processo seletivo para cursar o mestrado na Universidade Católica de São Paulo. Foram anos difíceis, pois não parou de atuar como professora universitária no município de Curitiba; viajava semanalmente para São Paulo, a fim de participar dos encontros presenciais que aconteciam uma vez por semana. *“Deixava meu marido e os meus filhos, pegava o ônibus à noite e no outro dia pela manhã estava em São Paulo”*. Concluiu o mestrado em 1991.

A história de vida pessoal e profissional da professora Marilda possibilita perceber que as experiências e fatos que vivenciou e vivencia. São saberes transpostos para as suas ações como pesquisadora e, principalmente, como professora que forma profissionais para exercerem a profissionalidade docente. Ademais, explica: *“comecei a fazer pesquisa e a escrever faz anos, escrevo exatamente para atender a demanda do que eu via que os professores precisavam e, por isso, eu fui para essa linha. Até hoje, minha linha de pesquisa é a formação pedagógica do professor”*.

As situações emergentes e as bifurcações inesperadas no caminho de formação são componentes importantes e essenciais no percurso de vida pessoal e profissional, que muda o rumo e traz novas situações; em uma destas curvas, a professora Marilda teve mais uma vez a sua prática pedagógica impactada por um novo pensamento, ou, pode-se dizer, por uma nova concepção de vida e educação.

Nos anos 90, estudou em São Paulo e teve contato com a concepção Freireana de educação, tendo como professor o próprio Paulo Freire.

Até hoje, a influência do professor Paulo Freire está presente na sua vida e no seu fazer profissional. Em seus livros, a professora Marilda sempre busca apontar para a educação em uma visão de progresso e em busca de anunciar novas concepções educacionais, em que a formação humana seja emancipadora e o professor um mediador do conhecimento. Nesse sentido, Behrens (2011, p.82) já anunciava que: “o professor torna-se uma figura significativa quando percebe que é orquestrador do processo educativo e que precisa instrumentalizar o estudante para a emancipação”.

Durante o doutorado, a professora Marilda encontrou-se com o pensamento Complexo de Edgar Morin e, desde então, possui uma vasta pesquisa nesta linha epistemológica. Quando questionada se é “Freiriana ou da Complexidade”, ela responde “*uma concepção não anula a outra, pois são complementares, dialogam entre si*”.

Faz-se necessário descrever, aqui, a aproximação entre estes dois autores, pois eles fazem parte da linha de pesquisa do Mestrado e Doutorado, na universidade onde a professora Marilda trabalha. Ela coordena esta linha de pesquisa nesta universidade e também nas universidades associadas em Portugal: Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade de Braga, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra e Universidade Averta de Portugal.

Encontram-se, nas ideias de Edgar Morin (2017) e Paulo Freire (2014), pontos convergentes que indicam princípios fundantes que fazem frente aos desafios que os professores encontram em sua profissão e possibilitam o desenvolvimento de uma visão transdisciplinar da educação, contribuindo para a formação de pessoas dispostas a uma ética universal, voltadas a construir uma sociedade justa e igualitária.

O primeiro ponto de convergência consiste no fato de que ambos concordam ser necessária uma reforma de pensamento e postura diante do cenário educacional vigente (BEHRENS, 2008); é preciso romper com práticas de ensino que não permitem desenvolver no discente o seu potencial de pensar, questionar e criar.

A ideia de uma educação cartesiana, visando à racionalidade técnica, é refutada diante da certeza de que o mundo mudou; houve uma revolução científica e tecnológica que transformou as formas de comunicação e de acesso à informação.

Com o propósito de contribuir para o enfrentamento das incertezas e dificuldades da contemporaneidade, as ideias de Morin (2017) e Freire (2014) promovem reflexões sobre a educação e a vida, fomentando a liberdade, a criatividade, a convivência civilizada que une pessoas em ações voltadas para a tolerância, acolhimento das ideias antagônicas em uma visão de diálogo complementar.

Nessa direção, é importante aos professores o entendimento de que o ser humano precisa ser compreendido como um ser multidimensional. Esse saber direciona a prática educativa para compreender que cada pessoa/indivíduo aprende de uma forma, consistindo em considerar a existência da subjetividade nas relações humanas.

Cada pessoa aprende a partir da sua leitura de mundo e, de acordo com Sá (2019, p. 18), “os processos educativos são multidimensionais porque constituídos da dimensão cultural, tecnológica, política, histórica, geográfica, científica etc.”.

Na visão destes autores, o ser humano é o centro das considerações, permeando todo o trabalho reflexivo e formativo proposto. O diálogo é apontado como recurso para o estabelecimento de uma sociedade democrática.

Na concepção de Morin (2017) e Freire (2014), os professores são essenciais na promoção do diálogo, mediação e formação de pessoas. São pensadores da educação (ROMÃO, 2000) que apresentam uma proposta de nova racionalidade, que dê conta de responder e superar a crise educacional vigente.

Na visão desses pensadores, é fundamental uma nova forma de pensar a ciência, visto que ainda está focada na lógica binária, disjuntiva e fragmentária da realidade. Os saberes necessários à educação do futuro apontam para a transdisciplinaridade, que possibilita a superação de visões conservadoras e abarca a

ideia de complexidade, ou seja, vai além da interdisciplinaridade das áreas do conhecimento. Morin permite pensar a formação de professores a partir de uma pedagogia que acolhe ações reflexivas e transformadoras da realidade humana. Assim, suas proposições não destoam da pedagogia transformadora de Paulo Freire, que segue esse mesmo viés.

Professora Marilda elege estes dois autores como capazes de apontar novos rumos ou pelo menos de ressignificar a prática docente, ela afirma que *“a educação é forte, é poderosa, que o professor precisa nortear a sua prática docente na amorosidade e rigorosidade, não pode se acomodar, é preciso estar sempre estudando”*.

O que nos fica evidente, em todas as suas narrativas, é a paixão que carrega pela sua profissão e tudo o que perpassa por ela. Desde o incentivo de sua mãe para a prática docente e toda a sua trajetória de formação e formadora, sempre buscando caminhos favoráveis para a construção de uma educação de novos significados, uma educação humanizada e de qualidade — que permita práticas contextualizadas, participativas, reflexivas, democráticas, possibilitando formações contínuas e a reelaboração constante dos saberes pedagógicos.

Entre suas inúmeras contribuições no âmbito educacional, podemos destacar algumas publicações de alguns de seus livros publicados: *O paradigma emergente e a prática pedagógica*; *Novas tecnologias e mediação pedagógica*; *Representações Sociais: fronteiras, interfaces e conceitos*; *Novas tecnologias e mediação pedagógica*; *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*; *Formação Continuada* e *A Prática Pedagógica dos Professores*; essas são algumas de suas contribuições para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a trajetória de vida, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional, histórias de uma professora inspiradora, que colabora com a formação docente e com a educação há mais de 40 anos.

Para buscar esse entendimento a fundo, optou-se pela pesquisa qualitativa com abordagem metodológica da História de Vida, que utilizou as entrevistas narrativas, de modo a compreender a construção de sua história, possibilitando a

reconstrução dos caminhos percorridos até hoje, com o objetivo de refletir sobre suas experiências e suas influências no campo educacional.

Após as entrevistas sobre a trajetória de vida e dos processos formativos, foi possível perceber a importância da professora Marilda Aparecida Behrens nos processos de formação docente, além da sua forte influência na vida de seus alunos, orientandos e familiares.

Corroborando com Delory-Momberger (2015), a experiência vivenciada a partir desta pesquisa nos mostra a importância do trabalho singular na esfera do trabalho coletivo. Afinal, todos somos carregados de diferentes experiências, emoções, sentidos, significados, afetos de nos constroem, que nos formam em um movimento dialético e que contribuem para outras formações.

É importante evidenciar que, durante a nossa pesquisa, não encontramos respostas prontas e acabadas, mas, sim, muitas reflexões — indícios de contribuições significativas para o trabalho no campo educacional. Isso nos move a continuar trilhando novos caminhos, novas investigações, mas levando conosco os exemplos e ensinamentos da nossa querida professora Marilda, um exemplo de vida e dedicação à educação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Narrativa de Investigação profissional: um dispositivo de pesquisa- formação sob a forma de uma escrita implicada. In: SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **(Auto) Biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2015. p.161-171.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma educação continuada**. Porto: Porto, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2005. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/2046>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MORAES, Maria Cândida; ALMEIDA Maria da Conceição. **Os sete saberes necessários à educação do presente**: por uma educação educadora. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

ROMÃO, José Eustáquio. Educação no século XXI: saberes necessários segundo Paulo Freire. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27-43, dez. 2000.

SÁ, Ricardo Antunes de. Contribuições teórico-metodológicas do pensamento complexo para a construção de uma pedagogia complexa. In: SÁ, Ricardo Antunes de; BEHRENS, Maria Aparecida. **Teoria da complexidade**: contribuições epistemológicas e metodológicas para uma pedagogia complexa Curitiba: Appris, 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a política como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

SILVA, A. P. Barros, C.R., Nogueira, M.L.M., & Barros, V.A. (2007). “Conte-me sua história”: Reflexões sobre o método de história de vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 15 – 35, 2007.

TARDIF, Maurice. Ambiguidade do saber docente nas reformas relativas à formação universitária para o magistério. Ambiguidade do saber docente nas reformas relativas à formação universitária para o magistério. **Revista Vertentes**, São João del-Rei, n. 15, p. 24-44, 2000.

Recebido em: 01/08/2022

Parecer em: 20/08/2022

Aprovado em: 31/08/2022